

Modelo será o adotado no socorro à Coréia

• A Supplemental Reserve Facility (SRF) é uma linha de crédito do FMI usada para ajudar países que necessitem de grandes volumes de recursos por enfrentar dificuldades excepcionais com seu balanço de pagamentos devido à perda de confiança dos investidores. O sistema, criado em dezembro do ano passado e usado pela primeira vez no pacote de ajuda à Coréia do Sul, tem prazo menor e juros maiores do que os financiamentos comuns do Fundo.

Os empréstimos dentro da SRF são, em geral, divididos em duas parcelas e têm prazo de pagamento de um ano a um ano e meio, prorrogável por um ano mais. Nos primeiros 12 meses, os países que tomem os recursos pagam uma sobretaxa de 300 pontos-básicos (três pontos percentuais) sobre os juros normalmente cobrados pelo Fundo. Depois do primeiro ano, essa sobretaxa aumentará 50 pontos-básicos por semestre, até um máximo de 500 pontos-básicos. Utilizando a taxa cobrada pelo FMI no último dia 19, que foi de 3,68%, se chegaria à conclusão de que o Brasil teria que pagar juros entre 6,68% e 8,68% por esses recursos. Porém, as taxas de juros cobrados pelo Fundo variam semanalmente. No último dia 12, o juro era de 3,82%. No ano passado, era de 4,7%. A SRF foi criada para atender à necessidade de países que, em situações de emergência, necessitam de mais recursos do que os a que têm direito. Cada país-membro pode receber como empréstimo o equivalente a 300% de sua cota na instituição.